



LIXO OU OPORTUNIDADE? O CASO DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Marcio BECKER¹

<https://orcid.org/0000-0003-2806-9491>

Geysler Rogis Flor BERTOLINI²

<https://orcid.org/0000-0001-9424-4089>

Neron Alípio Cortes BERGHAUSER³

<https://orcid.org/0000-0002-8635-8569>

Carlos Laércio WRASSE⁴

<https://orcid.org/0000-0002-8010-0794>

Jair KOTZ⁵

Resumo: Este trabalho aborda o caso da Cooperativa de Catadores do Município de Santa Helena, no Estado do Paraná e o seu contexto. O propósito do trabalho é demonstrar a sequência de acontecimentos e os processos pela qual a cooperativa passou até a fase atual, explicitar as fases essenciais para o enraizamento e crescimento do projeto e associar o caso à possibilidade de criação de uma rede com outras cooperativas de catadores de municípios da região. Os instrumentos metodológicos utilizados foram de observação direta e entrevista não estruturada, além da análise documental e histórica. As conclusões mostraram uma linha de tempo claramente caracterizada por acontecimentos marcantes dentro da cooperativa, ligados a fatos históricos de extrema dedicação dos seus membros e profunda parceria com o poder público local e outros agentes fomentadores, como justificativa para o sucesso e referência deste projeto. Além disso, o trabalho sugere, a partir dos resultados, a criação de uma rede entre as cooperativas localizadas nos municípios da região.

Palavras Chave: Lixo. Resíduos Sólidos. Reciclagem. Cooperativismo. Sociologia da Cooperação.

Abstract: This paper discusses the case of the Santa Helena Municipal Waste Pickers Cooperative, in the State of Paraná, and its context. The purpose of the paper is to demonstrate the sequence of events and processes that the cooperative has gone through to the current phase, to clarify the essential phases for project rooting and growth, and to associate the case with the possibility of creating a network with other waste picker cooperatives municipalities in the region, with methods of corporate governance. The methodological instruments used were direct observation and unstructured interviews, in addition to documentary and historical analysis. The conclusions showed a timeline clearly characterized by

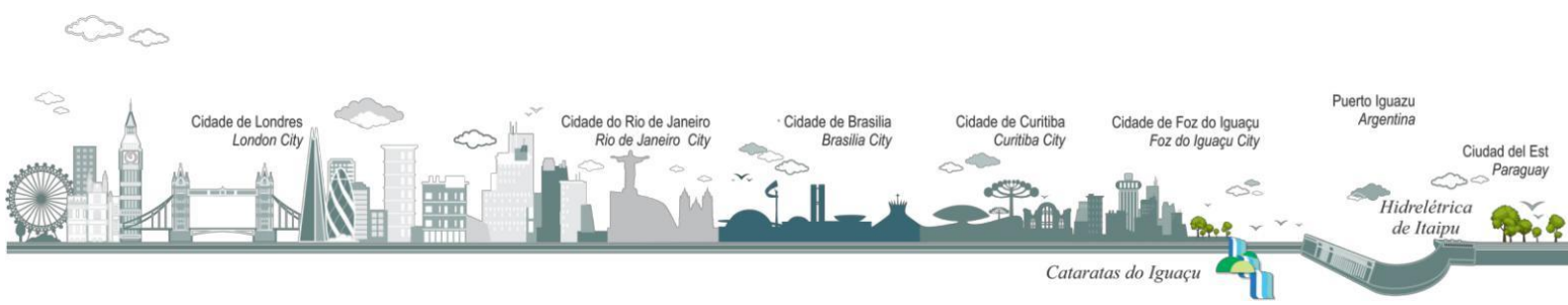
¹Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. becker@utfpr.edu.br.

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável; Universidade Estadual do Oeste do Paraná. geysler.bertolini@unioeste.br.

³Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. neron@utfpr.edu.br.

⁴Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. carlosl@utfpr.edu.br.

⁵Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu. jair.kotz@unioeste.br.





remarkable events within the cooperative, linked to historical facts of extreme dedication of its members and deep partnership with the local government and other supporting agents, as justification for the success and reference of this project. In addition, the work suggests, from the results, the creation of a network between cooperatives located in the municipalities of the region.

Key Words: Garbage. Solid Waste. Recycling. Cooperativism. Sociology of Cooperation.

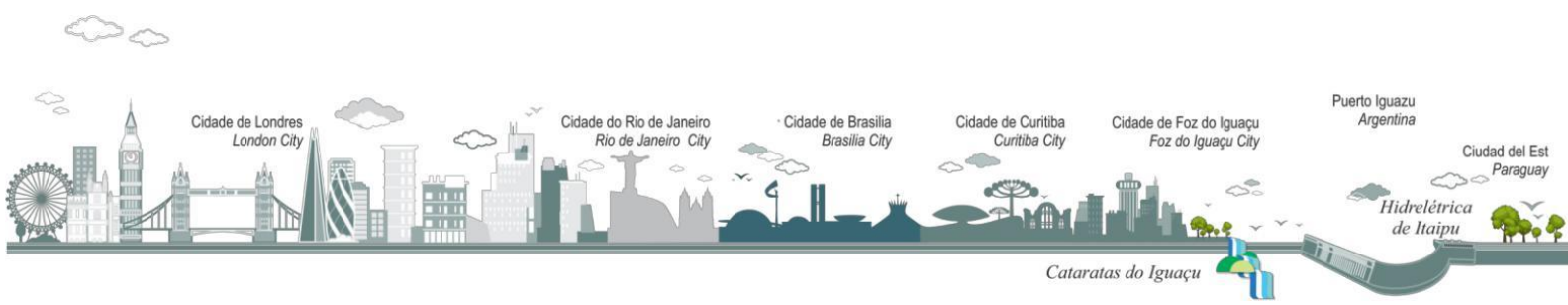
INTRODUÇÃO

A evolução do sistema capitalista e consumista, por consequência, tem gerado em todas as partes do mundo, um acúmulo cada vez mais significativo de lixo e resíduos. Estudos de diversos aspectos apontam que a produção per capita tem aumentado significativamente ano após ano, chegando a ser de um quilo por pessoa/dia.

Neste contexto, o gerenciamento dos resíduos que podem ser reciclados ou reaproveitados passa a ser uma temática de urgência para a humanidade, quando confrontados os contextos sociais, ambientais e econômicos. Abordar este assunto em termos de pesquisa, procedimentos e ações práticas, tende a gerar consequências consideravelmente benéficas para as atuais e futuras gerações.

No Brasil a gestão dos Resíduos Sólidos é normatizada pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), sobre a qual este trabalho abordará no seu interior, a qual regulamentou, incentivou e gerou linhas claras de responsabilidade e parcerias entre os poderes nas mais diversas atividades que envolvem o processo de recolha e processamento de resíduos sólidos.

Neste trabalho, em especial, se aborda a experiência vivida pela Cooperativa de Catadores do Município de Santa Helena, no Estado do Paraná, enquanto atores sociais integrados e organizados. Apresenta-se a forma de organização, linha do tempo de suas ações, a situação atual, e seus impactos em termos de resgate da





dignidade das pessoas envolvidas, além de uma visão sobre a possibilidade de criação de uma rede de cooperação entre municípios da região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

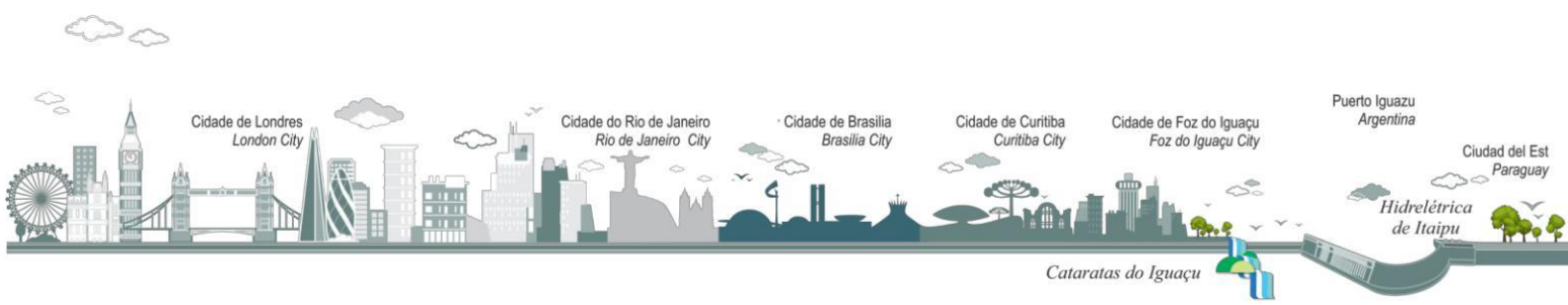
Política Nacional de Resíduos Sólidos

Até o início da década de 1990, apesar da existência de discussões acerca da necessidade de regulamentação das atividades e obrigações para a gestão de resíduos sólidos, a sociedade brasileira convivia com um cenário indefinido, surgindo um primeiro Projeto de Lei para impetrar sobre o acondicionamento, coleta, tratamento, transporte e destinação dos resíduos de serviços de saúde. Após alguns anos um esboço mais amplo tratava da gestão de resíduos sólidos de forma mais ampla através da Proposição Conama, o qual não chegou a ser publicado, e em seguida, discussões avançavam em grupos de trabalho, comissões especiais e instituídas pela Câmara dos Deputados e em congressos, até que em 2010 foi aprovado o Projeto de Lei 203/91, instituindo a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS, sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União na forma de Lei nº 12.305 em 03 de agosto de 2010 (TUMOLO, 2014).

Sociologia da Cooperação

A cooperação é uma característica inerente ao comportamento humano, e ocorre por toda sua evolução. A união de pessoas para resolver uma determinada situação em que haja interesses, desejos ou necessidades comuns, parece ter sido adotada pelo homem desde os primórdios da sua criação (MLADENATZ, 2003).

A tendência de se unir para enfrentar obstáculos ou alcançar objetivos comuns, acompanha a própria evolução humana, como explicam Klaes (2005) e Almeida (2008), ao



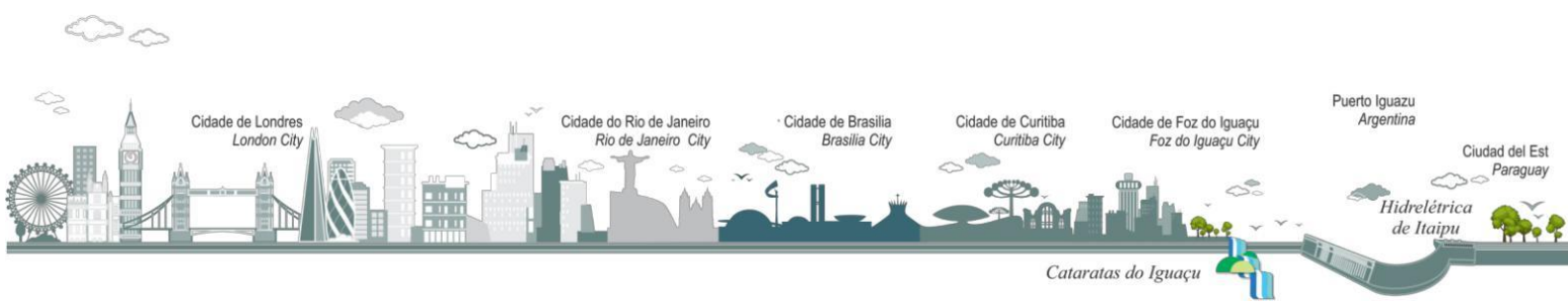


ilustrar situações desde a Idade Antiga até a atualidade. Para obter mais força e respeito, o homem junta esforços que precisam ser organizados por uma liderança. Unidos são mais fortes e podem compartilhar os resultados de forma mais justa.

Em uma análise sobre o conceito de cooperativa, Chayanov (2017) descreve duas concepções distintas, mas complementares. A primeira, confere à cooperativa uma natureza formal e organizacional, na qual o objetivo é o capital, alcançado por meio da operacionalização das suas atividades-fim; neste caso, o autor esclarece que se trata de uma forma de ver a instituição sob foco em aumentar a renda gerada com o trabalho ou diminuir os gastos dos membros constituintes, usando uma gestão econômica coletiva. Na segunda concepção, Chayanov esclarece que se trata da união voluntária de pessoas que buscam uma forma de crescer enquanto produtores e que lutam contra a exploração por parte do capital distribuindo benefícios econômicos e compartilhando resultados. Imerso nesta suposta dicotomia de propostas, para melhor entender a cooperativa, Chayanov (2017, p.53) sugere a concepção de “movimentos cooperativos” pela grande variedade de formatos que esta instituição pode adquirir sob ponto de vista ideológico, e de um “empreendimento cooperativo”, porque sob seu aspecto organizacional, a estrutura formalizada pouco ou nada varia.

Reisdorfer (2014) dissocia associação de empresa cooperativa. A primeira é constituída pelas pessoas, com seus sonhos, interesses e necessidades, utopias e vontades; por empresa cooperativa, o autor define a forma jurídica para a operacionalização e estruturação dos mecanismos que realizam os objetivos que as motivaram a se associarem.

Diante do crescimento da industrialização, a partir do século XVIII, ocorrem transformações na sociedade, que sente os efeitos do capitalismo moderno. Dentre estes impactos está o surgimento da comunidade proletária, cujo principal (e único)





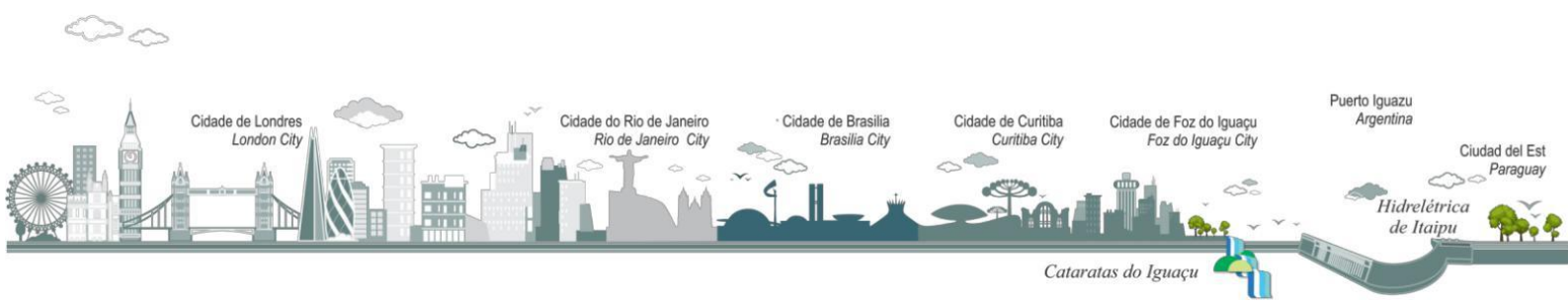
recurso era a própria forma de trabalho. Este cenário socioeconômico torna-se permissivo à criação de organizações de cooperação em que interesses ou necessidades eram melhor atendidos pela concentração dos esforços de seus componentes (KLAES, 2005).

Almeida (2008) comenta que o capitalismo consegue melhorar a organização econômica e cultural da sociedade da época, por meio da aplicação de métodos racionais de direção das empresas. Entretanto, logo se percebe que melhoria da eficiência na produção não é sinônimo de vantagens igualitárias.

Apesar das cooperativas não terem sido concebidas nesse período, Reisdorfer (2014) afirma que foi a partir da Revolução Industrial que elas se expandem pela Europa e América do Norte, e têm ampliado seus focos de atividades. Inicialmente criadas por pequenos produtores, artesãos, pescadores ou criadores, as cooperativas passam a atender interesses de outras coletividades, tais como serviços, crédito financeiro, industrial, de consumo e outras modalidades.

Descrito como uma forma utópica realista, por Namorado (2005), o fenômeno cooperativo, surge enquanto um caminho possível para amenizar problemas de desigualdades sociais e econômicas gerados com o crescimento do capitalismo. Ao descrever a história do cooperativismo, o autor discute a identidade cooperativa ao longo de sua evolução bem como o papel dos princípios tais como foram criados em Rochdale (1844) e a sua adaptação para o atual cenário social e econômico.

A união de pessoas com carências comuns representa um fator que pode justificar o surgimento do fenômeno cooperativo. Mladenatz (2003) e Namorado (2005) comentam que existem várias razões práticas que justificam a cooperatividade, mas todas estão relacionadas com superar diferenças em prol de objetivos comuns. Santos (2005) lembra que enquanto prática econômica, esta união ocorre inspirada em valores como autonomia, participação, solidariedade e igualdade.





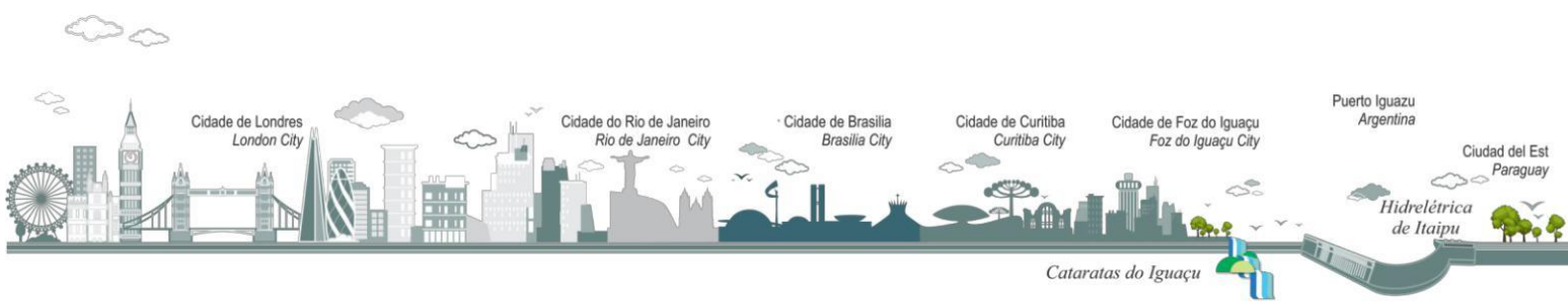
Grimberg (2007) comenta que por uma iniciativa da UNICEF juntamente a atores diversos da sociedade, construiu-se o paradigma da gestão de resíduos, baseado na participação social como alternativa para complementação de renda. Para tanto, a cooperativa surge como modelo ideal de negócios, por apresentar características que melhor se adaptavam à realidade da atividade. A autora descreve a criação do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, em 1999, como um marco neste processo.

Para Polônio (1999) as cooperativas que coletam e comercializam materiais recicláveis representam uma oportunidade para diminuir os problemas da desigualdade social, pois gera renda para pessoas de baixa qualificação, que tradicionalmente tornam-se excluídas do mercado de trabalho. Neste tipo de instituição, cuja simplicidade de estrutura organizacional é marcante, Bulgarelli (1998) salienta que os cooperados são os próprios trabalhadores, inexistindo praticamente a figura do empregado. Neste caso, há a necessidade da adaptação ao trabalho em equipe, pelo bem coletivo. Vencer as dificuldades de trabalhar coletivamente é um grande desafio para este tipo de cooperado que sempre teve no seu esforço individual a base para sua sobrevivência. Passar a confiar nos demais parceiros, é um obstáculo difícil de ser superado, mas extremamente necessário.

Cooperativismo

Segundo Torres (2008, p.43) “As organizações de catadores são entidades que agregam valor ao trabalho do catador e aumentam o poder de negociação com os demais agentes na cadeia dos recicláveis”.

Cabe ressaltar que as associações e as cooperativas se diferem quanto à suas finalidades. As associações não possuem fins comerciais, diferente das cooperativas que têm como objetivo uma atividade econômica em benefício comum dos associados





(IRON, 1997 apud TORRES, 2008). Assim, as organizações de catadores denominadas de associação podem ser chamadas de “pré-cooperativas” (MARTINS, 2006, p.90).

As cooperativas possuem legislação própria (Lei nº. 5.764/71) e na Constituição Federal de 1988 é determinado que o Estado deve dar apoio, incentivo e tratamento tributário diferenciado ao ato cooperativo. Desta forma o cooperativismo é a formação mais indicada para as organizações de catadores de material reciclável.

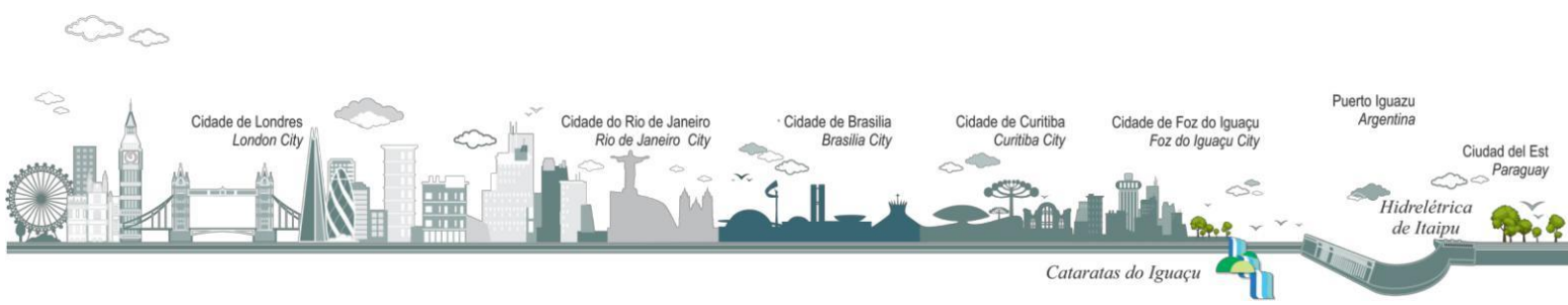
Em se tratando de cooperativismo, este tem uma existência milenar sendo discutido e estudado por diferentes perspectivas e em diferentes épocas. A ideia de cooperação parte do princípio de que as pessoas quando se unem, apresentam uma maior capacidade de produção de recursos. Conforme aponta Senhorini: “A solidariedade, a ajuda mútua e a cooperação entre as pessoas são resultantes de suas próprias necessidades na busca de solucionar ou aliviar o peso dos problemas que afetam o grupo” (SINHORINI, 2007, p.61).

Na definição dada por Elias (2004, p.10), cooperativa é: [...] “uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.

As cooperativas ultrapassam a função econômica para exercer também funções sociais, dentro de um plano interno, melhorando as relações pessoais e, em um plano externo, como defensora da cidadania, do meio ambiente e da comunidade.

O incentivo à formação dos empreendimentos familiares de pequeno porte e de grupos associativistas pode ser um caminho para o alcance do desenvolvimento sustentável com inclusão social nas nações menos desenvolvidas.

Zaneti (2006) destaca que no momento que haja um modelo de gestão de resíduos sólidos urbanos baseados na participação e na responsabilização de todos os agentes envolvidos gerar-se-á como consequência um emponderamento das





comunidades. Este emponderamento resultará em um modelo de gestão adaptado às peculiaridades do local e fortalecerá as organizações de catadores.

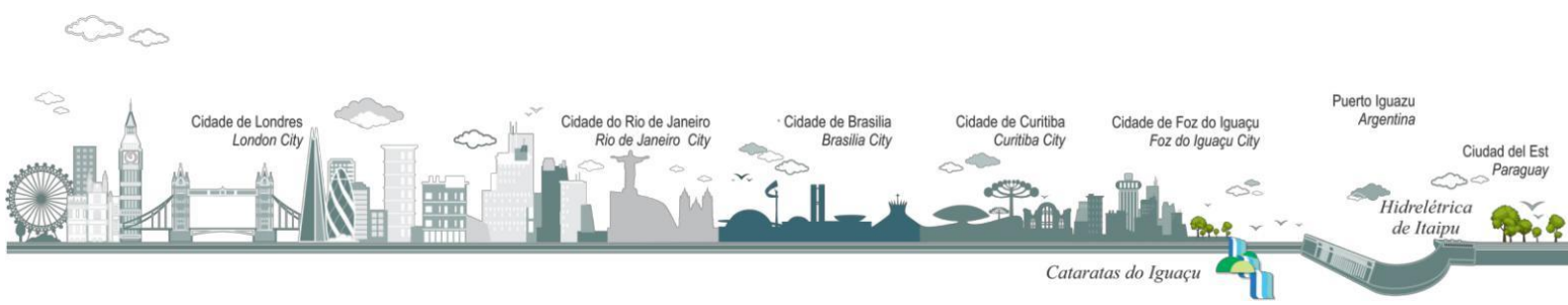
MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem metodológica básica deste trabalho consiste na pesquisa-ação. Foram realizadas visitas à sede da Cooperativa de Catadores de Santa Helena - PR, além de contatos via telefone e meio eletrônico. Quanto aos procedimentos, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores da cooperativa, além da observação direta, pesquisa documental e bibliográfica, para as propostas que se referem às demais cooperativas.

As pesquisas exploratórias são explicadas por Gil (2007), como um método utilizado para proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, enquanto que as pesquisas descritivas são explicadas por Marconi e Lakatos (2011) como um tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, como também descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência. Neste caso, diretamente ligada aos objetivos deste trabalho.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de internet (FONSECA, 2002), enquanto que a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas. São exemplos de pesquisa documental: tabelas, relatórios, documentos oficiais, cartas, entre outros (GIL, 2010).

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir





com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo (GIL, 2010).

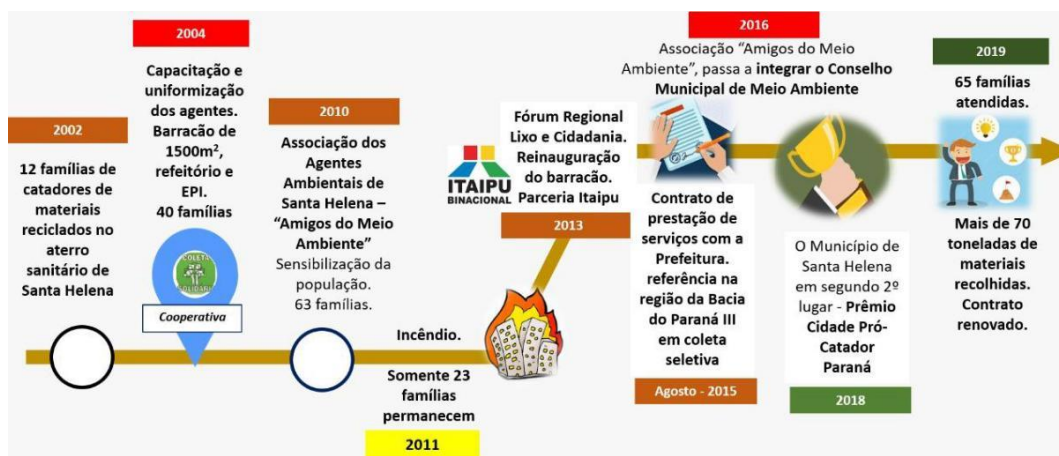
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cooperativa de Catadores de Santa Helena – PR

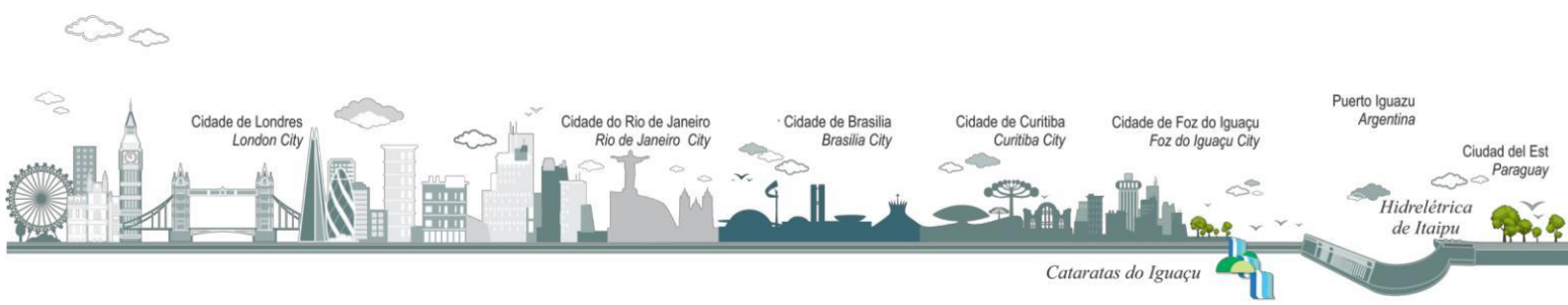
Como forma de balizar e contextualizar situação atual, cabe apresentar, em um primeiro momento, o resgate histórico das principais atividades da Cooperativa alvo do estudo no decorrer dos últimos dezessete anos. De acordo com dados levantados no decorrer da pesquisa, estes mostram que no ano de 2002 haviam apenas 12 (doze) catadores ou famílias envolvidas com a coleta de materiais recicláveis no município de Santa Helena. Pessoas estas muitas vezes confundidas com moradores de rua e consideravelmente discriminadas pela população local.

A figura 1 expressa a linha do tempo da cooperativa, a partir de sua fundação.

Figura 1 – Linha do tempo / histórico da cooperativa (2002 – 2019).



Fonte – Os autores





No que se refere aos números atuais do programa, em 2019 são 65 (sessenta e cinco) famílias envolvidas no projeto e a média de recolhimento mensal se aproxima de 70 (setenta) toneladas. O pagamento acordado em estatuto é “por dia trabalhado”, rateado pela produtividade. Ou seja, quanto maior o volume reciclado e maior a dedicação de cada membro cooperado, maior será seu salário mensal.

Ainda no que se refere à média salarial dos membros cooperados, a pesquisa conseguiu levantar que, em sua maioria, os cooperados têm remuneração superior ao salário mínimo nacional (proporcionalmente aos dias trabalhados). As figuras 2 e 3 mostram o rendimento médio por cooperado no ano de 2018

e no mês de abril de 2019, respectivamente:

Figura 2 – Rendimento médio mensal dos associados – ano de 2018.



Fonte – Os autores

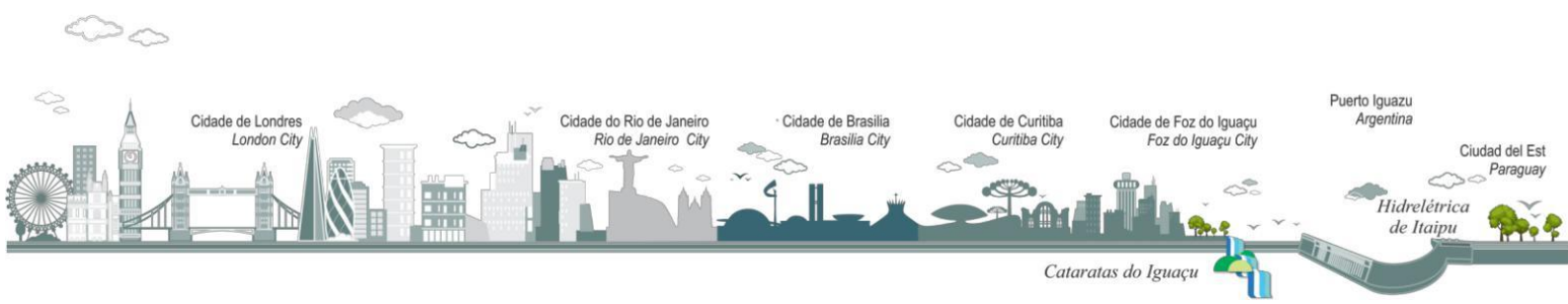
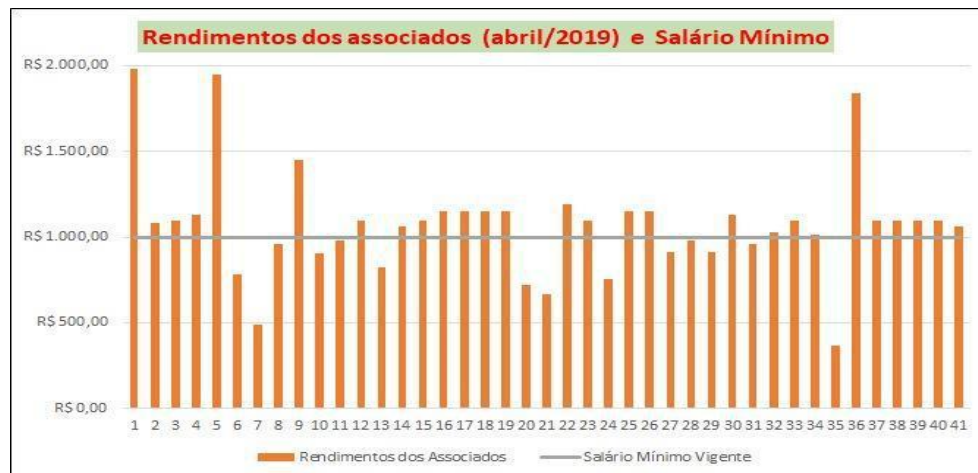




Figura 3 – Rendimento médio dos associados / abril 2019



Fonte: Os autores

Observa-se que o rendimento médio mensal dos cooperados é, na sua grande maioria, superior ao salário mínimo nacional vigente, mesmo com a dedicação ao trabalho (tempo de trabalho diário) sendo consideravelmente menor. A grande maioria dos cooperados tem outras atividades laborais e trabalha nas atividades da cooperativa apenas em meio período.

Quanto à caracterização dos cooperados, a pesquisa mostrou que são 62% homens e 38% mulheres, com idade que varia de 20 a 30 anos (38%), 31 a 40 anos (14%) e mais de 41 anos (48%).

No que refere à escolaridade, apenas um dos cooperados possui ensino superior completo. A grande maioria (81%) tem apenas o ensino básico ou fundamental, enquanto que 18% concluiu o ensino médio.

A figura 4 traz o detalhamento do peso total dos resíduos recolhidos no ano de 2018, bem como o valor financeiro arrecadado pela cooperativa no ano correspondente.

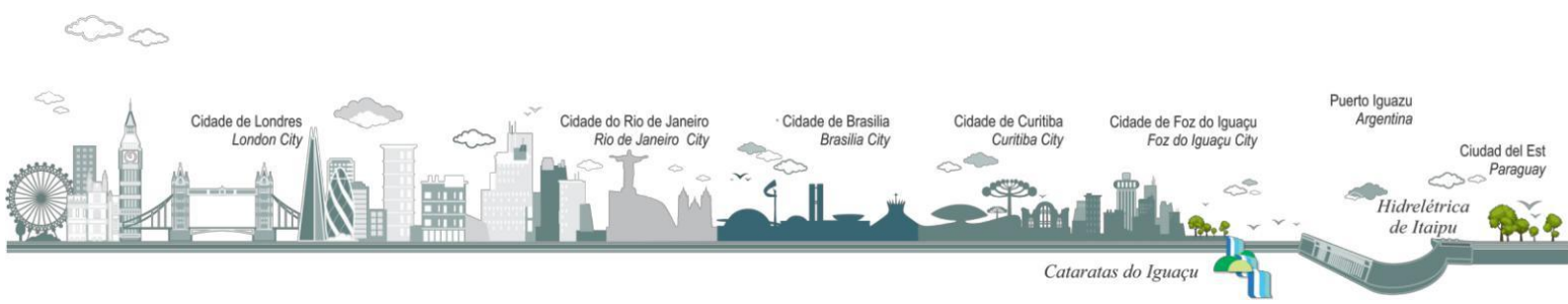


Figura 4 – Peso dos resíduos e valor arrecadado / ano 2018

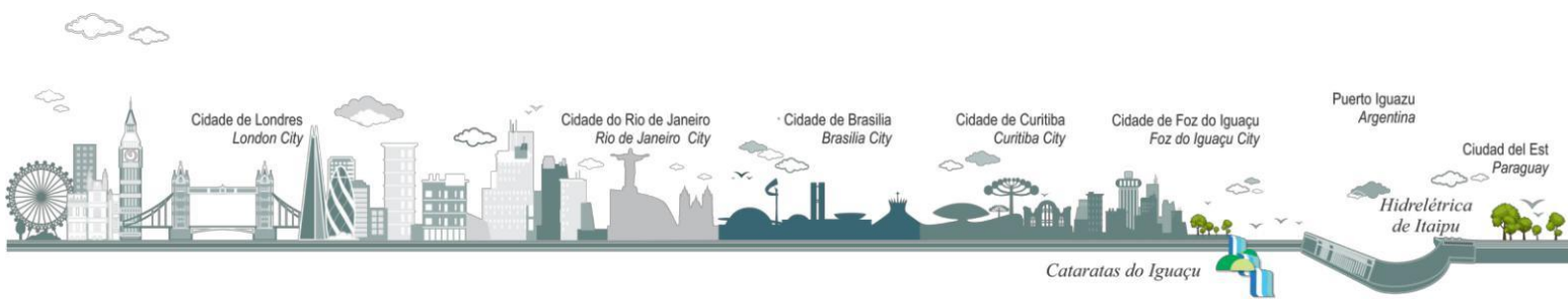


Fonte: Os autores

Cooperativas de Catadores na Região Extremo Oeste do Paraná

O Município de Santa Helena está localizado na região considerada “extremo Oeste” do Paraná, às margens do Lago Internacional de Itaipu. Nesta região, em específico, os Municípios são organizados em uma espécie de associação, denominada “Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu”, somando 15 (quinze) municípios paranaenses. São eles: Diamante D’Oeste, Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Missal, Pato Bragado, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, Terra Roxa.

De acordo com informações prévias levantadas documentalmente no decorrer da pesquisa, destes 15 (quinze) municípios, todos desenvolvem algum modelo ou projeto de coleta seletiva de lixo e mantem, de alguma forma, associações ou cooperativas de catadores em atividade.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

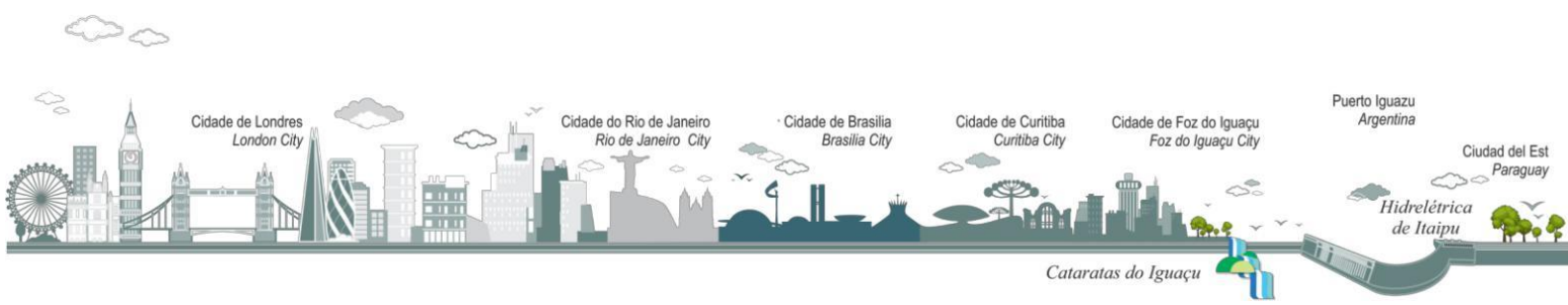
O processo de reciclagem, além de preservar, contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar. Especificamente no caso estudado, são quase 100 toneladas de lixo que deixam de ser jogadas nos aterros sanitários do município todos os meses.

O rendimento das pessoas envolvidas, por mais singelo que possa parecer, passa a ser um rendimento digno e certo de dezenas de famílias que até então viviam na dependência de ações informais e, não poucas as vezes, sociais e públicas.

Durante o processo de pesquisa, observação e construção deste trabalho, a percepção de pertencimento e gratidão das pessoas envolvidas foi nítida por parte dos pesquisadores. Há um clima de extrema cumplicidade, companheirismo e ajuda mútua no ambiente de trabalho. As pessoas trabalham alegres, felizes, satisfeitas e, acima de tudo, com sentimento de pertencimento. Os atores, assim chamados por Latour (2012), fazem o organismo literalmente se tornar algo vivo.

De posse das informações sobre as cooperativas ou entidades organizadas que realizam trabalhos similares em todos os municípios da microrregião, na sua totalidade com apoio de órgãos públicos, entidades de classe e fomentadores, outros horizontes passam a surgir.

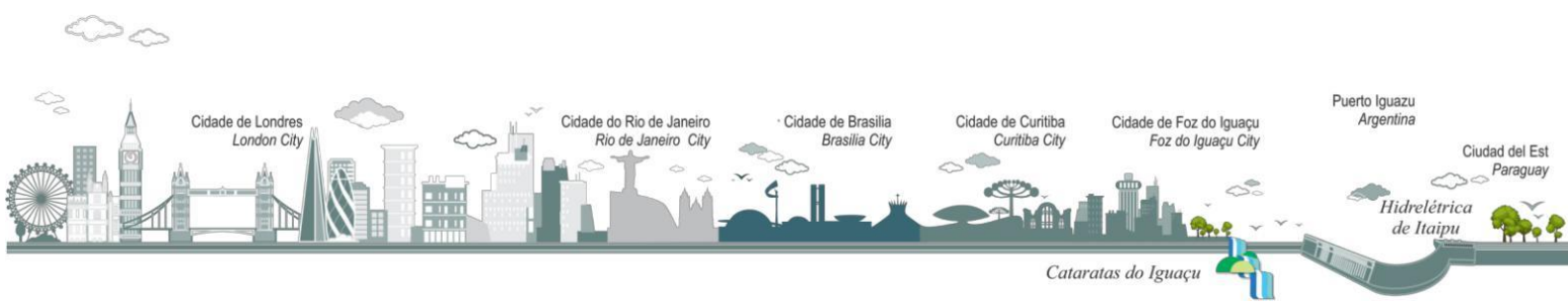
Neste contexto, torna-se claro e evidente a lacuna de oportunidade para a criação de uma Rede de Cooperativas de Catadores, facilitando a gestão dos empreendimentos, compra de equipamentos, treinamento de cooperados e colaboradores e, principalmente, venda do material coletado.





REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. de. **A cooperativa como espaço organizacional: Um estudo sobre as características de Gestão de Pessoas em cooperativas de crédito.** 2008. 96f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, SC, 2008.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10.004 - Resíduos Sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.
- BECHO, R.L. **Elementos de direito cooperativo.** São Paulo: Dialética, 2002. 287 p.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Gestão agroindustrial.** São Paulo: Atlas, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.** Organização do texto: Juarez de Oliveira 4ª. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168p.
- BRASIL. **Lei 9.867 de 10 de novembro de 1999.** Diário Oficial – República Federativa do Brasil: Ministério da Educação. Brasília, DF, 1999. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126862/lei-9867-99>. BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm>. Acesso em 06 jun. 2019.
- CAVALCANTI, C. **Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2002.
- CHAYANOV, A. **A teoria das cooperativas camponesas.** Rev. e trad. Regina Vargas. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
- CHERFEM, C. Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor. In: PEREIRA, Bruna; GOES, Fernanda (Org.). **Catadores de materiais recicláveis: um encontro nacional.** Brasília: Ipea, 2016.
- CRÚZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma Cooperativa.** 3ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Global, 1998.
- ELIAS, V. M.da S. **Cooperativismo Passo a Passo.** 7ª Ed. Goiânia/GO, 2004.
- FAMPER, Faculdade de Ampère. **Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos.** Ampère: FAMPER, 2007
- FÉ, C. FARIA, M. Catadores de resíduos recicláveis: autogestão, economia solidária e tecnologias sociais. In: ZANIN, Maria; GUTIERREZ, Rafaela (Org.). **Cooperativas de catadores.** São Carlo: Clara Luz, 2011.
- HIMELFARB, I.; SCHNEIDER, J. O. Cooperativa Social e a produção de liberdade dos egressos do sistema prisional. **Revista de Ciências Sociais Unisinos**, v. 45, n. 2, p. 171-180, Ago 2009.





IRON, J.E.O. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997. 343 p.

LATORRE, C. R. **Política Nacional de Resíduo Sólido e a responsabilidade Pós**

Consumo nos dias atuais. Disponível em:

<<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=441d9b1d721e2997>>. Acesso em 16 out. 2018.

LATOURE, B. **Reagregando o Social**. Salvador: Edufba, 2012.

LEMES, S.M.; JÓIA, P.R. **Caracterização física dos resíduos sólidos urbanos domiciliares em Aquidauana-MS**. Geografia - v. 15, n. 1, 2006.

MARTINS, C.H.B. Trabalhadores na reciclagem e na gestão de resíduos sólidos na Região Metropolitana de Porto Alegre: dinâmicas econômicas, socioambientais e políticas. In: JACOBI, P. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006. p. 87-108.

MLADENATZ, G. **História das Doutrinas Cooperativas**. Trad. José Carlos Castro; Maria da Graça Leal; Carlos Potiara Castro. Confebras: Brasília, DF. 2003.

PEPINELLI, R. **Empreendimentos econômicos solidários de catadores**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

POLÔNIO, W. A. **Manual das cooperativas**. São Paulo: Atlas, 1999.

REISDORFER, V.K. **Introdução ao Cooperativismo**. Santa Maria:

Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RODRIGUES, D.C **Proposição de um plano de gerenciamento de resíduos sólidos para o Centro Integrado de Operação e Manutenção da Casan (CIOM)**.UFSC,2015.

RODRIGUES, L.F. **Lixo: de onde vem? Para onde vai?** São Paulo: Moderna,1997.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 70-86, jan./abr. 2013.

SETTE, A. T. M.; SETTE, R. S.; SOUZA, M. Visões de associados de dirigentes na valorização da informação: o caso de uma cooperativa cafeeira. In: Congresso da Sociedade Brasileira De Economia e Sociologia Rural, 43., Ribeirão Preto. Anais-Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005.

SINHORINI, J.M. **A COAGRO e seu processo de territorialização no sudoeste do Paraná**. 2007. 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

TORRES, H. R. **As Organizações dos Catadores de Material Recicláveis: inclusão e sustentabilidade**. O caso da Associação Dos Catadores De Papel, Papelão e Material Reaproveitável, A Asmares em Belo Horizonte, MG. 2008.

TUMOLO, S. K. **O Papel das Cooperativas de Catadores de Lixo na Cidade de São Paulo: O Exemplo da Cooperativa de Catadores de Lixo da Baixada do Glicério**. Curitiba: UFPR, 2014.

ZANETI, I. C. B. B. **As sobras da modernidade**. Porto Alegre: Famurs, 2006.

